

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS EM PUERICULTURA NA SUSPEITA DO AUTISMO NA ATENÇÃO BÁSICA

ODS (03) – Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Amanda Sthefane Rodrigues de Araújo (Universidade de Taubaté)

Luma Santos do Nascimento (Universidade de Taubaté)

Docente: Profa. Dra. Tamiris Ferreira Pacheco (Universidade de Taubaté)

Resumo

A identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é essencial para garantir intervenções eficazes e promover o desenvolvimento integral da criança. Na Atenção Básica, os enfermeiros assumem papel estratégico por meio das consultas de puericultura, triagens e orientações familiares, sendo muitas vezes os primeiros profissionais a perceber sinais atípicos no desenvolvimento infantil. Este estudo tem como objetivo analisar a atuação dos enfermeiros diante da suspeita de autismo, destacando práticas, conhecimentos e desafios vivenciados. Trata-se de pesquisa de campo, de abordagem quantitativa e delineamento transversal, a ser realizada com enfermeiros da Atenção Primária de um município do Vale do Paraíba Paulista. Espera-se que os resultados evidenciem a relevância do enfermeiro no processo de detecção precoce, acompanhamento e apoio às famílias, contribuindo para um cuidado humanizado, equitativo e integrado no Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: TEA; enfermagem; puericultura; atenção básica.

Introdução

A enfermagem, historicamente voltada ao cuidado humano, desempenha funções fundamentais na promoção da saúde, especialmente no acompanhamento infantil por meio da puericultura. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, exigindo diagnóstico precoce para garantir melhores prognósticos. Na Atenção Básica, o enfermeiro assume papel de destaque ao identificar sinais de alerta, orientar familiares e realizar encaminhamentos adequados. Este trabalho busca compreender a atuação da enfermagem diante da suspeita de autismo, destacando sua importância na rede de cuidados e no apoio às famílias.

Referencial Teórico

A literatura demonstra que o TEA pode ser identificado ainda nos primeiros anos de vida, sendo essencial o acompanhamento regular nas consultas de puericultura. Protocolos de rastreamento, como o M-CHAT, auxiliam na triagem precoce. No entanto, estudos evidenciam barreiras para o diagnóstico, como falta de capacitação profissional e acesso limitado a serviços especializados. O enfermeiro, por sua proximidade com a criança e família, possui papel central no acolhimento, escuta qualificada e orientação, fortalecendo a rede de apoio e contribuindo para um cuidado integral.

Método

Trata-se de estudo quantitativo, transversal e de campo, com aplicação de questionário estruturado junto a enfermeiros atuantes na Atenção Primária de um município do Vale do Paraíba Paulista. Serão incluídos apenas profissionais que realizam consultas de puericultura. O instrumento abordará perfil sociodemográfico, práticas no acompanhamento infantil, percepção sobre sinais de TEA, condutas adotadas, dificuldades enfrentadas e sugestões de melhoria. Os dados serão analisados estatisticamente, com apresentação em tabelas e gráficos. O estudo seguirá as diretrizes éticas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo sigilo e participação voluntária.

Resultados Esperados

Espera-se identificar como os enfermeiros reconhecem os sinais de TEA durante a puericultura, quais condutas adotam diante da suspeita e quais barreiras encontram no acompanhamento. Pretende-se ainda evidenciar a importância do enfermeiro no suporte às famílias, bem como a necessidade de capacitação contínua e fortalecimento de políticas públicas. Os achados poderão subsidiar estratégias de melhoria no atendimento, ampliando a qualidade da assistência infantil e a inclusão social das crianças com autismo.

Conclusão

A atuação da enfermagem na puericultura representa um ponto-chave para a identificação precoce do TEA e para o cuidado integral da criança e sua família. Os enfermeiros, ao observarem sinais atípicos e oferecerem acolhimento, tornam-se agentes fundamentais para garantir encaminhamentos adequados, apoio emocional e promoção de um atendimento humanizado. A pesquisa busca, portanto, reforçar a importância da valorização e capacitação desses profissionais, contribuindo para práticas mais eficazes e inclusivas na Atenção Básica.

Referências

1. Oliveira ARP, Moraes JRMM, Cabral IE. Detecção precoce dos sinais de alerta do autismo nas consultas de puericultura pelos enfermeiros. *New Trends in Qualit Res.* 2023.
2. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed; 2014.
3. Rezende LO, Petroucic RT, Costa RFA, Monteiro MA. Conhecimento sobre Transtorno do Espectro Autista entre profissionais da atenção básica de saúde. *Manuscripta Medica.* 2020.
4. Ribeiro SH, Paula CS, Bordini D, Mari JJ, Caetano SC. Barriers to early identification of autism in Brazil. *Braz J Psychi.* 2017.
5. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Manual de orientação: Transtorno do Espectro Autista. 5. ed. 2019.

6. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Reabilitação de Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Brasília: MS; 2014.